

que eles te disserem de Deus, e não te escapem os pro-
vérbios de louvor. (7)

36 E se vires um homem sensato, madruga para
ir ter com êle, e gastem os tetus pés os degraus da sua
porta.

37 Tem todo o teu pensamento nos preceitos de Deus,
e sê muito assíduo nos seus mandamentos: E êle mes-
mo te dará coração, e te será dado o desejo da sabedoria. (8)

CAPÍTULO 7

ABSTER-SE DO MAL. NÃO BUSCAR AS DIGNIDADES. FUGIR
DE TODA A MENTIRA. APLICAR-SE AO TRABALHO. SER
FIEL AOS SEUS AMIGOS, BEM UNIDO COM SUA MULHER,
BRANDO COM OS SEUS DOMÉSTICOS. INSTRUIR A SEUS
FILHOS. HONRAR A SEUS PAIS. DAR AOS SACERDOTES O
QUE LHE É DEVIDO. LEMBRAR-SE DO SEU ÚLTIMO FIM.

1 Não faças mal, e o mal te não apreenderá. (1)

2 Retira-te do iníquo, e os males se apartarão de ti.

3 Filho, não semeies males nas veredas da injustiça,
e não os segaráš sete vêzes em dôbro. (2)

4 Não peças ao Senhor que te dê o cargo de con-
duzir outros, nem ao rei, que te dê uma cadeira de honra.

(7) **ACHA-TE NA ASSEMBLÉIA** — O grego diz: “Acha-te
na multidão dos anciãos, e se há algum sábio, chega-te a êle. Sê
amigo de ouvir tôda a divina declaração.

(8) **E SÊ MUITO ASSÍDUO NOS SEUS MANDAMENTOS** —
Isto é, e emprega-te de continuo na meditação e prática dos seus
mandamentos.

(1) **NÃO FAÇAS MAL** — A letra: “Não queiras fazer males,
e eles te não apreenderão.” Isto é, não cometas pecados, e livrar-
-te-ás do castigo, a que por eles ficas sujeito à divina justiça.

(2) **NÃO SEMEIES** — O nosso campo é o nosso coração, e
a nossa vontade, a qual então lavramos com regos de injustiça;
quando lhe imprimimos maus hábitos então semeamos quando em
certo modo lançamos nêles depravados desejos. — Menochio.

5 Não te justifiques diante de Deus, porque êle é quem conhece o fundo do coração: E não afetes parecer sábio diante do rei.

6 Não pretendas ser juiz, se não tens valor para romperes com esforço por entre as iniquidades: Para que não temas acaso a face do poderoso, e ponhas tropêço na tua equidade.

7 Não peques contra a multidão de uma cidade, nem te metas entre a chusma do povo,

8 nem apertes duas vêzes o nó do pecado: Porque nem ainda num só que tu cometas, ficarás impunido.

9 Não sejas pusilânime no teu ânimo:

10 Não desprezes fazer oração, e dar esmola.

11 Não digas: Deus porá os olhos na multidão das minhas dádivas, e oferecendo-as eu ao Deus altíssimo, êle receberá as minhas ofertas.

12 Não escarneças do homem pôsto na amargura da sua alma: Porque Deus, que tudo vê, é quem humilha e exalta.

13 Não lavres a mentira contra teu irmão: Nem tampouco faças o mesmo contra o teu amigo.

14 Não queiras mentir tôda a mentira: Porque a continuação dela não é boa.

15 Não sejas verboso na assembléia dos anciãos, e não repitas a palavra na tua rogativa. (3)

(3) **E NÃO REPITAS A PALAVRA** — Além do aviso que neste lugar se dá aos mancebos, para se portarem com a devida modéstia diante dos anciãos, reputando-os por mais experimentados e prudentes, se prescreve uma importante regra para se não repetir a palavra, ou nos discursos diante dos homens, como querem alguns, ou segundo o texto, nas orações feitas a Deus, que é a mesma doutrina, que Jesus Cristo ensinou depois a seus discípulos, Mt 6, 7.

16 Não aborreças as obras laboriosas, nem o trabalho de cultivar o campo que foi criado pelo Altíssimo. (4)

17 Não te numeres entre a turba das pessoas indisciplinadas.

18 Lembra-te da ira, porque não tardará. (5)

19 Humilha profundamente o teu espírito: Porque a vingança da carne do ímpio, será o fogo e o bicho. (6)

20 Não quebres a fé que deves ao teu amigo que difere dar-te o dinheiro, nem desprezes pelo ouro a teu irmão muito amado.

21 Não te apartes da mulher sisuda e virtuosa, que te coube por sorte no temor do Senhor: Porque a graça da sua modéstia é mais preciosa do que o ouro.

22 Não trates mal ao servo que trabalha com fidelidade, nem ao mercenário que todo se dá a te servir.

23 O servo sensato seja querido de ti como a tua alma, não lhe negues a liberdade que êle merece, e não o deixes cair em pobreza.

24 Tens gados? cuida dêles: E se êles te são úteis fiquem sempre contigo.

25 Tens filhos? ensina-os bem, e acostuma-os à sujeição desde a sua meninice.

26 Tens filhas? conserva a pureza dos seus corpos, e não mostres para elas o teu rosto risonho.

(4) **QUE FOI CRIADO PELO ALTÍSSIMO** — Porque Deus pôs o homem no Paraíso, para que o cultivasse e guardasse. Gên 2, 15; e depois do pecado o condenou a comer o pão com o suor do seu rosto. Ibid 3, 19.

(5) **LEMBRA-TE DA IRA** — Isto é, lembra-te da ira, e da vingança que Deus em breve tempo desafogará contra os pecadores. — Pereira.

(6) **PORQUE A VINGANÇA DA CARNE** — A êste lugar, segundo Calmet, aludiu Cristo em Mc 9, 42-47.

27 Casa a tua filha, e terás feito um grande negócio, e dá-a a um homem de bom senso.

28 Se tens mulher que seja segundo o teu coração, não a largues. E não te entregues à que é odiosa. De todo o teu coração,

29 honra a teu pai, e não te esqueças dos gemidos de tua mãe:

30 Lembra-te que não terias nascido se não fôra a sua intervenção: E faze por êles em recompensa aquilo mesmo que êles fizeram por ti.

31 Teme ao Senhor com tôda a tua alma, e venera aos seus sacerdotes.

32 Ama com tôdas as tuas fôrças ao que te criou: E não desampares os seus ministros.

33 Honra a Deus de tôda a tua alma, e reverencia os sacerdotes, e purifica-te pelo trabalho das tuas mãos. (7)

34 Dá-lhes a sua parte das primícias, e das vítimas de expiação, como te está mandado: E purifica-te das tuas negligências com poucos.

(7) **PELO TRABALHO DAS TUAS MÃOS** — À letra: "Com os braços." O que se entende, ou das ofertas bem adquiridas (porque as injustas não podem agradar a Deus, que é a suma justiça) e ganhadas à custa do próprio suor, ou das espáduas direitas das vítimas pacíficas, de que além do peito era credor o sacerdote, porque lhe pertenciam de direito pela estabelecida lei do Lev. 7, 32-34. E ainda que o sacrifício pacífico primariamente não purgava os pecados, mas só se oferecia, como adverte aqui Menochio, pela paz, isto é, pela conservação e saúde da casa, ou da república, todavia secundariamente se oferecia também pela expiação dos pecados, visto não se poder gozar da paz sem graça, nem desta sem primeiro cada um se purificar das manchas da culpa. O grego diz: "Teme ao Senhor e honra o sacerdote, e dá-lhe a sua parte como te está mandado, as primícias e os sacrifícios pelo pecado, e a oferta das espáduas e o sacrifício de santificação, e as primícias das coisas santas."

35 Oferecerás ao Senhor as espáduas das vítimas e o sacrifício da santificação, e as primeiras das coisas santas: (8)

36 E abre a tua mão para o pobre, a fim de que o teu sacrifício de expiação, e a tua oferta seja de todo perfeita. (9)

37 A liberalidade é agradável a todo o vivente, e não impidas que ela se estenda aos mortos. (10)

38 Não faltes a consolar os que se acham em pranto, e anda com os que choram.

39 Não sejas preguiçoso em visitar os enfermos: Porque assim é que tu te fortificarás na caridade.

40 Em tôdas as tuas obras lembra-te dos teus novíssimos, e nunca jamais pecarás.

(8) **OFERECERÁS AO SENHOR** — Estas palavras da Vulgata, segundo Calmet, podem entender-se do seguinte modo: Oferece ao Senhor a espádua direita das tuas vítimas e o sacrifício de santificação (talvez o holocausto ou os sacrifícios que prometeste por voto) e as primícias que deves ao templo, *Initia Sanctorum*, todo o género de primícias ou dízimos, que eram devidos aos sacerdotes. Veja-se, além do Lev 7, 32-34, o c. 18 dos Núm.

(9) **A FIM DE QUE O TEU SACRIFÍCIO** — À letra: “Para que seja cumprida a tua propiciação e bênção.

(10) **A LIBERALIDADE** — À letra: “A graça da dádiva é formosa diante de todo o vivente”. Mostra-se aqui ser a liberalidade uma virtude que até com os mortos se deve praticar, enterrando-os, e oferecendo cada um orações, sufrágios, esmolas e sacrifícios por suas almas. Parece que o Eclesiástico procura insinuar esta doutrina dos officios devidos aos finados, em razão de começar por aquêles tempos a heresia dos saduceus, que, impugnando a existência dos espiritos e dos anjos, negavam juntamente a imortalidade da alma e a ressurreição dos corpos. A respeito dos officios de piedade para com os mortos, é digno de se trazer à memória um Tobias, e conferir-se com este lugar o do livro 2 Mac 12, 43. — Pereira.